

UFAL. Professores recebem adesão do movimento estudantil

Greve é marcada por mobilização

FÁTIMA ALMEIDA
REPÓRTER

No primeiro dia de greve dos docentes, não houve aula na Universidade Federal de Alagoas – nem no Campus A. C. Simões, em Maceió, e nem nas unidades do interior. É o que garante o comando de greve, coordenado pela Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), que ontem pela manhã iniciou a mobilização com uma panfletagem na porta da universidade e na frente dos blocos onde funcionam as salas de aula de cada curso, conscientizando a todos a participar do movimento.

Por volta das 10h, eles se reuniram no auditório da reitoria para a assembleia de instalação da greve, e receberam a adesão do movimento estudantil. Dirigentes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) leram uma moção de apoio que, segundo eles, foi tirada numa reunião ampliada realizada na quarta-feira. Outras representações estudantis também manifestaram apoio, e não demorou muito para que o auditório, inicialmente vazio, ficasse lotado.

Segundo Antônio Passos, coordenador da Adufal, até agora 33 universidades do país aderiram, ao movimento, que tem amplitude nacional e pauta unificada. E há perspectiva de novas adesões nos próximos dias. “Houve poucos avanços na pauta de negociação com o governo federal. Por isso a



Sem aulas, alunos da Ufal ligados ao DCE participaram da assembleia dos professores, que declararam greve por tempo indeterminado

greve foi deflagrada”, explicou ele.

Os pontos chave, segundo Passos, são as defasagens e as distorções da carreira, entre elas a obrigatoriedade do professor que já é do quadro – que já passou pelas fases de auxiliar, assistente, adjunto e associado – de fazer novo concurso para ascender à posição de professor titular, dentro da mesma carreira.

Além disso, os docentes reclamam da defasagem

salarial. Segundo Antônio Passos, o salário base inicial de um professor universitário das federais, para carga horária de 20 horas, é de R\$ 551,00 (abaixo do salário mínimo), sendo completado com gratificações, que a categoria defende que sejam incorporadas aos salários.

Além disso, a questão da segurança nas universidades também está em pauta, sobretudo pelos acontecimentos registrados em Alagoas, em fun-

ção do avizinhamento dos campi com o sistema prisional, o que tem provocado situações de pânico em ocasiões de fuga dos presídios.

O movimento aprovou estratégias, na assembleia de ontem, entre elas a de adotar o sistema de ‘greve de ocupação’, com atividades constantes – palestras, seminários e atividades culturais – movimentando os espaços universitários durante o período da paralisação. ●